

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

NICOLE RAFAELA SCHUH

**DANÇA E LITERATURA: A CRIAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA
AULAS DE DANÇA CRIATIVA**

Porto Alegre, RS

2023

NICOLE RAFAELA SCHUH

**DANÇA E LITERATURA: A CRIAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA
AULAS DE DANÇA CRIATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Dança da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciada em Dança.

Orientadora Prof.^a Dr.^a Izabela Lucchese Gavioli.

Porto Alegre, RS

2023

NICOLE RAFAELA SCHUH

**DANÇA E LITERATURA: A CRIAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA
AULAS DE DANÇA CRIATIVA**

Conceito final:

Aprovado em de de

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Flávia Pilla do Valle

UFRGS

Orientadora – Prof^a. Dr^a. Izabela Lucchese Gavioli.

UFRGS

AGRADECIMENTOS

O caminho da vida não se trilha sozinho, quem dirá o de uma graduação. Agradeço primeiramente à minha família, que não mediu e não mede esforços para que eu consiga alcançar meus sonhos. Vocês são parte disso e sempre serão parte de mim, do que eu sou e do que me tornarei.

Agradeço a todos os amigos que compartilharam ideias, opiniões, conversas e desesperos, sem vocês a vida seria sem cor e o caminho até aqui seria muito mais difícil.

Aos queridos professores do curso de Licenciatura em Dança da UFRGS, obrigada por inspirarem todos os seus alunos a seguirem na pesquisa, com suas próprias ideias, com seus próprios pés. Sem dúvidas, vocês marcaram a minha trajetória e a de tantas pessoas que passaram por este curso. Vocês são especiais!

RESUMO

O presente trabalho, caracterizado como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, tem como objetivo elaborar um material pedagógico que entrelace dança e literatura, valorizando a experiência criativa das crianças e auxiliando os docentes no planejamento das suas aulas. Algumas questões levantadas são: de que modos trabalhar a dança de forma criativa através da literatura com grupos de crianças de 6 a 9 anos em aulas extracurriculares? De que forma criar materiais pedagógicos que unam a dança e a literatura e que valorizem a experiência criativa das crianças? Os procedimentos iniciaram pela pesquisa bibliográfica para o aprofundamento de assuntos relacionados à elaboração do material proposto, e seguiram com a criação de um livro infantil. O material elaborado tenciona sugerir ao leitor a condução de uma aula de dança através da sua história, e através dele foi realizado um estudo piloto com a aplicação do texto às turmas de dança conduzidas pela autora. Por fim, destaca-se a importância da elaboração de materiais que aproximem as crianças da dança através de diversos meios e que auxiliem os docentes a conduzirem suas aulas de forma lúdica e criativa.

Palavras-chave: Dança; Material Pedagógico; Educação; Literatura; Dança Criativa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Capa do livro	28
Figura 2 –	Parte interna do livro	29
Figura 3 –	Parte externa e interna do livro	29
Figura 4 –	Planejamento da aplicação do estudo-piloto	30
Figura 5 –	Alunas durante a aplicação	33
Figura 6 –	Alunas durante a aplicação	33
Figura 7 –	“Dançarino colorido”	33
Figura 8 –	“Dançarino colorido”	33
Figura 9 –	Desenho da Criança 1	35
Figura 10 –	Desenho da Criança 2	35
Figura 11 –	Desenho da Criança 3	35
Figura 12 –	Desenho da Criança 4	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Problema de pesquisa	8
1.2 Objetivos	9
<i>1.2.1 Objetivo Geral</i>	<i>9</i>
<i>1.2.2 Específicos</i>	<i>9</i>
1.3 Justificativa	9
1.4 Delimitação da Investigação	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Literatura Infantil	11
<i>2.1.1 Histórico</i>	<i>11</i>
<i>2.1.2 Importância</i>	<i>13</i>
<i>2.1.3 Considerações sobre a escrita de um livro infantil</i>	<i>15</i>
2.2 Dança criativa	18
2.3 Dança: ensino e entrelaces com a linguagem e a literatura infantil	23
3 METODOLOGIA	27
3.1 Caracterização da Investigação	27
3.2 Público-alvo	27
3.3 Plano de ação	27
3.4 Procedimentos de pesquisa	28
<i>3.4.1 Sobre o livro</i>	<i>33</i>
3.5 Instrumento da investigação	34
<i>3.5.1 Aplicação do material pedagógico</i>	<i>35</i>
4 RESULTADOS	37
4.1 Livro	37
4.2 Primeira parte: escala Likert	37
4.2 Segunda Parte: desenhos	37
5 DISCUSSÃO DOS DADOS	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	46
APÊNDICE A – Instrumento de Avaliação	47
APÊNDICE B – Autorização do Uso de Imagem	48
APÊNDICE C – LIVRO ESCRITO ANTERIORMENTE	49

1 INTRODUÇÃO

A dança, muitas vezes, pode ser vista como uma linguagem pela qual o corpo e o movimento se tornam meios de expressão. Durante as aulas, principalmente quando são inseridas na educação básica, o principal objetivo é fazer com que os alunos a entendam como essa linguagem, que se apropriem dela e a utilizem para expressão de ideias, sentimentos e opiniões.

Muitos são os meios empregados para atingir esse objetivo, e é comum que se utilizem instrumentos que já estão presentes no cotidiano dos alunos como ferramenta. Uma dessas ferramentas pode vir a ser a literatura, que é inserida na vida das crianças ainda na Educação Infantil, e se torna mais importante na fase de alfabetização. A literatura pode ser vista como a arte de criar, compor e se expressar utilizando as palavras e os textos como meio; sendo assim, estabelece uma relação mesmo que indireta com a dança, pois ambas apresentam aspectos comuns nas suas práticas como a manifestação de ideias, sentimentos, a composição de obras, a utilização de uma linguagem expressiva, entre outros.

Sendo assim, este trabalho busca elaborar materiais pedagógicos que relacionem o ensino da dança com a literatura como forma de auxiliar os docentes no planejamento de aulas que foquem no uso da dança como forma de expressão, valorizando a criatividade das próprias crianças.

1.1 Problema de pesquisa

A questão principal desta pesquisa é: De que modos trabalhar a dança de forma criativa através da literatura com grupos de crianças de 6 a 9 anos em aulas extracurriculares?

Há uma questão secundária que circunda a questão principal: De que forma criar materiais pedagógicos que unam a dança e a literatura e que valorizem a experiência criativa das crianças?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Elaborar um material pedagógico que entrelace dança e literatura, que valorize a experiência criativa das crianças e auxilie os docentes no planejamento das suas aulas.

1.2.2 Específicos

A partir do objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- pesquisar materiais que unam dança e literatura;
- escolher temáticas para criar histórias que tragam sugestões para práticas corporais criativas em uma aula de dança;
- sugerir possibilidades de movimentos a partir do Sistema Laban/Bartenieff – e da dança criativa – para fomentar a prática de dança;
- experimentar esse material pedagógico e afiná-lo a partir das respostas dos alunos; e
- criar materiais que facilitem o planejamento de aulas lúdicas de dança.

1.3 Justificativa

A dança está presente em minha vida desde quando eu era criança. Ela sempre trouxe muitas referências da minha cultura e da minha identidade, e através dela aprendi a me expressar e a colocar minhas ideias em prática. Da mesma forma, a literatura sempre me encantou e me transportou para lugares de muita imaginação e criatividade. Sendo assim, esta pesquisa surge da união de dois aspectos que

sempre me foram muito especiais e por acreditar na potencialidade dessa colaboração.

Além disso, na disciplina DAN 99034 – Estágio de Docência em Projetos de Dança (semestre letivo 2021/1), desenvolvi um projeto sobre a história das danças tradicionais gaúchas, utilizando livros como meio lúdico de deixar ao alcance das crianças a história dessas danças, e isso também me inspirou a pensar no presente trabalho.

Outro aspecto a ser considerado é a dificuldade que se encontra ao planejar aulas de dança de qualidade, que deem ênfase à criatividade e à expressão dos alunos; portanto, é na busca de suavizar essa dificuldade que se justifica este trabalho. Como resultado posterior desta pesquisa, deseja-se contribuir com professores de dança na busca de materiais pedagógicos para agregar a suas práticas.

1.4 Delimitação da Investigação

O presente trabalho delimita-se na elaboração de três histórias infantis que trazem sugestões para práticas corporais criativas nas aulas de dança na faixa etária dos participantes das experimentações destas histórias, de 6 a 9 anos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Literatura Infantil

2.1.1 Histórico

Para falarmos sobre a literatura infantil, é necessário entender a sua evolução e como a infância é percebida em cada uma dessas fases históricas. De acordo com Filipe (2012), a literatura tradicional começou por um cariz oral, fazendo parte da memória coletiva da sociedade e teve como papel a regulação da vida social e a transmissão de modelos culturais. A criança nesses primórdios era vista como semelhante a um adulto e, dessa forma, inclusive na literatura, suas particularidades não eram consideradas.

A história da literatura infantil está atrelada à história da própria concepção de infância e os primeiros livros para crianças foram produzidos somente no final do século XVII e durante o séc. XVIII, antes disso não se escrevia para crianças, pois não existia o que chamamos hoje de “infância”; as crianças e os adultos compartilhavam dos mesmos eventos sociais (PERES; MARINHEIRO; MOURA, 2012, p. 2).

Com o surgimento de uma nova classe social chamada burguesia, as crianças passaram a receber um maior enfoque com o intuito de reprodução da classe. Segundo Silva (2010), a partir do século XVIII, a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, havendo então o distanciamento da vida “adulta” e recebendo uma educação diferenciada, que a preparasse para o mundo. A infância passa a ser o momento da inocência e da alegria, e as obras literárias destinadas a esse público passam a ter o papel de educar e ajudar as crianças no enfrentamento da realidade.

É interessante notar como essas narrativas populares não criadas especificamente para crianças são, na atualidade, diretamente associadas ao universo infantil, e consideradas sinônimos de literatura infantil. Muitas dessas narrativas foram compiladas, como contos de Charles Perrault e dos irmãos Grimm, e passaram posteriormente por processos de simplificação e adaptação (NECYK, 2007, p. 20).

Outro marco importante da literatura infantil é o surgimento dos contos de fada. Os contos de fada conhecidos atualmente surgiram na França, ao final do século XVII, com Perrault, que editou as narrativas folclóricas contadas pelos camponeses, retirando passagens obscenas de conteúdo incestuoso e canibalismo (SILVA, 2010).

Questões relativas à obra de Charles Perrault, frequentemente apontado como iniciador da Literatura Infantil, vinculam-se a pontos básicos da questão da natureza do gênero como, por exemplo, a preocupação com o didático e a relação com o popular (CADEMARTORI, 2017, p. 34).

No Brasil, a evolução da literatura infantil também caminha juntamente com a história da formação do país e, nos primórdios, essa literatura era basicamente uma tradução das obras europeias, como expressam Kirchof e Bonin (2016). Foi somente a partir do século XIX que surgiram obras nacionais de literatura endereçadas a crianças, embora a maior parte fosse constituída por traduções e adaptações de obras europeias, principalmente portuguesas.

Segundo Necyk (2007), a criação dos livros infantis no Brasil ocorreu devido à demanda escolar, que exigiu que os livros passassem a ter adaptações de enredos europeus para a realidade da cultura brasileira.

Um grande marco na literatura infantil nacional são as obras de Monteiro Lobato, escritor brasileiro que, em suas obras, retrata alguns aspectos da cultura brasileira.

Monteiro Lobato cria entre nós uma estética da Literatura Infantil, sua obra constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado à criança. Estimula o leitor a ver a realidade através de conceitos próprios. Apresenta uma interpretação da realidade nacional nos seus aspectos social, político, econômico, cultural, mas deixa, sempre, espaço para interlocução com o destinatário. A discordância é prevista (CADEMARTORI, 2017, p. 49).

Com a evolução da sociedade e das instituições de ensino, foram criados os documentos norteadores da educação como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), por exemplo. Nesses documentos, observa-se uma ênfase nas questões que envolvem a escrita e a leitura e, com isso, os livros de literatura infantil passam a ter um viés educativo e a ser utilizados na escola como ferramentas lúdicas para trabalhar a escrita e a leitura. Os próprios autores de livros

infantis consideram esse aspecto, direcionando a sua escrita para assuntos e conteúdos que possam ser utilizados em sala de aula. Segundo Cademartori (2017), nos últimos anos do século XX, a noção da importância da Literatura Infantil na formação de pequenos leitores consolidou-se, integrando a pauta das políticas públicas de educação e cultura.

2.1.2 Importância

Sendo o objetivo deste trabalho a criação de um livro infantil que conduza uma aula de dança, é importante descrever a relevância da leitura e do livro na formação do indivíduo.

A leitura é de grande importância na vida de todas as pessoas, afinal é através dela que adquirimos conhecimentos e nos conectamos com diversos assuntos.

Quando se fala de literatura, os termos leitor e leitura aparecem relacionados de maneira bastante estreita. Deve-se entender a leitura num sentido amplo, como a instância de recepção de diversos tipos de texto. Pode-se ler um texto escrito, um texto visual, o teatro, as pessoas que nos rodeiam e o mundo. A instância da Leitura não é puramente passiva. O leitor, no momento do seu exercício de entender e interpretar os textos que os rodeiam, ativa sua memória, relaciona os fatos e experiências, entra em conflito com valores, coloca vários textos em diálogo (GREGORIN FILHO, 2009, p. 44).

Para as crianças, público ao qual esta pesquisa se dedica, a leitura exhibe uma singularidade: através dela é que se dão os primeiros passos na escola, lugar tão importante de construção de aprendizados e onde elas passarão uma parte grande e importante de suas vidas. Nessa fase, a leitura pode servir de instrumento para produzir sentidos e significados entre a criança e diversos assuntos que permeiam a sociedade.

Sendo assim, a leitura, para além de um instrumento que fabrica competências no sujeito leitor, é uma prática que é orgânica, que produz sentidos e que afeta os sentidos, que impulsiona aquele que lê, tornando-se, assim, experiência: lugar de formação e de transformação do sujeito (OLIVEIRA, 2012, p. 3).

Por volta dos seis anos, as crianças são introduzidas à leitura, e a partir deste ponto passam a ter contato com as letras, sons, sílabas, e a descobrir um mundo novo a partir dela. Nessa fase da infância, as crianças se atraem por experiências novas, pois ainda estão descobrindo o mundo, e a leitura pode auxiliar nesse descobrimento das emoções, dos sentimentos e de temas variados que permeiam o meio em que elas vivem.

Além disso, a literatura infantil oferece às crianças meios para o desenvolvimento de habilidades que auxiliam os processos de aprendizagem, que podem ser percebidas no aumento do vocabulário, na interpretação de textos, na reflexão, no pensamento crítico, entre outros aspectos. Essa prática também auxilia no desenvolvimento da criatividade, uma vez que permite o contato com diversas realidades, situações, personagens, localidades que ampliam o vocabulário criativo, e que conseqüentemente abrem diversas portas para outras vivências que vão além da prática da leitura.

O ato da leitura, atualmente, tornou-se muito mais do que simplesmente ler um livro, um jornal ou uma revista.

Ler se tornou uma necessidade, é participar ativamente de uma sociedade, desenvolver a capacidade verbal, descobrir o universo através das palavras, além do fato de que ao final de cada leitura nos enriquecemos com novas ideias, experiências (BRITO, 2010, p. 10).

Durante o processo da leitura, muitos aspectos estão envolvidos e, no que ele resultará, depende de vários fatores, incluindo os aspectos relacionados às vivências e história do sujeito que está lendo. Sobre este assunto, diversos autores expõem suas concepções:

Cada leitor, ao fazer uma leitura, trava um contato direto com o texto, trazendo para o seu objeto de leitura as suas experiências pessoais, suas ideologias, seus conceitos, é isto que faz o ato de ler tão importante. O leitor se tornará um coautor do texto, deixando suas características e impressões (BRITO, 2010, p. 11).

É o leitor quem atribui significado ao texto, processando diversificadamente as informações nele constantes. É relevante afirmar que os significados do texto baseiam-se em sistemas interacionais esquematizados para o leitor; já os do escritor relacionam-se com ele na forma de interação (KRUG, 2015, p. 4).

A relação tecida com determinada obra depende de diversos fatores e pode ser estabelecida em três níveis:

Há três níveis de leitura: o sensorial, o emocional e o racional, que estão inter-relacionados, trazendo uma enorme riqueza ao texto. O nível sensorial é diretamente ligado aos sentidos; o emocional lida com as emoções de cada indivíduo e o racional concentra-se na parte intelectual, dinâmica e questionadora (BRITO, 2010, p.10).

Cada texto escrito por um autor carrega inúmeras formas de ser interpretado. Através de um único livro, inúmeros leitores podem descobrir um mundo recheado de aventuras, um universo singularmente seu.

Nos dias atuais, o livro infantil tem sido usado como uma importante ferramenta nas salas de aula, porém convém também pensar sobre a importância do mediador (que em muitos casos, na escola, é o professor) dessa leitura. A literatura infantil transita pelas áreas entre a arte e a pedagogia, e o que penderá o peso para um lado ou outro será a intenção que predomina ao ler ou mediar a leitura (NUNES; SPERRHAKE, 2022). De acordo com Nunes e Sperrhake (2022, p. 5), “um fazer mediador que seja crítico e, principalmente, que tenha intencionalidade voltada à experiência literária será peso importante para que a leitura seja mais fruitiva, aberta ao protagonismo do leitor”.

2.1.3 Considerações sobre a escrita de um livro infantil

A literatura infantil possui características próprias e defini-la passa por diversos aspectos. Sobre este assunto, Nunes e Sperrhake (2022, p. 8) falam que a definição do que é a literatura infantil:

[...] passa por compreender a leitura que o texto literário oportuniza, o leitor que se constitui a partir da interação com essa textualidade. Ao caracterizarmos o que é um livro de literatura infantil não acionamos apenas características textuais, mas principalmente da leitura e do leitor que é protagonista do encontro com o livro.

Tendo em vista que o público para o qual a literatura infantil se dedica é iniciante na relação com a leitura, a sua linguagem e forma de ser apresentada deve

adequar-se a essa questão. Sendo assim, a literatura infantil possui aspectos próprios importantes a serem considerados.

Assim, o autor escolhe uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atendendo seus interesses e respeitando suas potencialidades. A estrutura e o estilo das linguagens verbais e visuais procuram adequar-se às experiências da criança (CADEMARTORI, 2017, p. 11).

Os livros concorrem com inúmeros atrativos no cotidiano das crianças e é necessário compreender o público-alvo para poder tornar a leitura tão prazerosa e divertida como os demais itens. Os interesses das crianças podem ser despertados por motivos diferentes, e cabe ao autor identificar alguns desses aspectos e utilizá-los a seu favor durante a criação da obra.

Durante a criação dos livros infantis, o autor tem a necessidade de tomar algumas escolhas de acordo com o seu objetivo e o seu público-alvo. Um exemplo é o formato e o material utilizados na confecção da obra: há livros redondos, quadrados, retangulares, de tecidos, com capa dura, entre outros diversos materiais, cada qual utilizado para uma finalidade.

Outro aspecto a ser considerado durante a criação de uma obra para o público infantil é o tamanho e o tipo da fonte, assim como o espaçamento entre as linhas, uma vez que as crianças estão iniciando no mundo da leitura e a dificuldade de visualização poderá afastá-las da prática. De acordo com Pacheco (2018), no contexto de um livro infantil, também é importante que o texto proporcione uma leitura fluida, para aumentar a satisfação e a imersão na história, e que os símbolos utilizados sejam compreensíveis.

Ainda é necessário que o autor de livros infantis leve em consideração se o livro que está sendo escrito apresenta como público-alvo crianças já alfabetizadas ou em fase de alfabetização; conforme Santos (2022), os livros infantis para crianças já alfabetizadas podem conter textos e imagens usadas de forma equilibrada, com uma estrutura definida e vários personagens. Já os livros infantis para crianças em fase de alfabetização devem ter frases curtas, estruturas mais simples e devem conter maior número de ilustrações.

De acordo com Santos (2022), os livros infantis podem ser divididos em três grupos, se considerados os seus propósitos. São eles: com intenção lúdica, com intenção pedagógica, e como um objeto. O livro com intenção lúdica é definido pela autora como uma “história para encantar” e sua finalidade é o entretenimento. Já o livro com intenção pedagógica seria aquele com finalidade de educar, e nesse caso é importante que se defina uma temática. O livro como objeto, segundo a mesma autora, seria aquele que teria a finalidade de “encantar” ou educar, mas que assume a forma de um objeto, como, por exemplo, os livros de “*pop-up*” (livros ilustrados com recortes tridimensionais em papel que se movem ao abrir ou movimentar a página).

Uma das características mais marcantes da literatura infantil é o uso das linguagens verbal e visual em conjunto, já que a presença das imagens facilita a conexão com o público infantil. Segundo Cademartori (2017), a literatura infantil contemporânea apresenta, em sua grande maioria, textos verbais e visuais, proporcionando às crianças experiências estéticas com os dois códigos. Nessas obras, o ilustrador acaba se tornando também um narrador, e em alguns casos o autor dos dois textos é um só.

Tendo em vista os objetivos das ilustrações nos livros infantis, segundo o autor Gregorin Filho (2009), pode-se classificá-las em nove grupos: o primeiro grupo seria o da ilustração pontual, que tem como objetivo destacar alguns aspectos do texto ou identificar o seu início e fim. As ilustrações descritivas formam o segundo conjunto, que objetiva descrever objetos, cenários, personagens, entre outros aspectos do texto. As ilustrações narrativas, que formam o terceiro grupo, têm a função de narrar através de outra linguagem uma cena ou ação que é contada através da linguagem verbal. O quarto grupo trata da ilustração simbólica, que é aquela que representa uma ideia ou chama atenção para uma metáfora do texto. O quinto grupo é formado pelas ilustrações dialógicas, que estão presentes nas ilustrações que promovem um diálogo com emoções através da postura, gestos e expressões dos personagens, adicionando novos significados ao texto verbal. Nas ilustrações estéticas, que formam o sexto grupo, o texto visual é construído para que o leitor volte a sua atenção para a maneira como essa ilustração foi criada, utilizando projetos gráficos inovadores. No sétimo grupo encontram-se as ilustrações lúdicas,

em que a própria ilustração pode se tornar um jogo para o leitor do texto. A ilustração tradutora, no oitavo grupo, contribui para o entendimento do texto verbal. Essa ilustração pode ampliar as possibilidades de interpretação do livro. O último grupo é formado pelas ilustrações imersivas, que promovem a interação do leitor com a obra, possibilitando ao leitor escolher alguns caminhos e rumos da obra.

Sabe-se que uma obra não será formada somente por um grupo de ilustrações, mas que será mesclada, podendo a ilustração assumir variadas funções dentro do livro e podendo definir, de acordo com a personalidade de cada leitor, a sua impressão sobre a obra. Segundo Necyk (2007), para cada tipo de obra criamos expectativas diferentes, geralmente baseados no *design* que ela apresenta, pois é a primeira impressão que temos do material; portanto, uma mesma obra projetada de formas diferentes pode aumentar ou diminuir nosso interesse.

2.2 Dança criativa

Esta pesquisa se relaciona com a dança, a educação, a criatividade e a expressividade, e se baseia em alguns aspectos das obras de Rudolf Laban.

Segundo Scialom (2017, p. 19), “Rudolf Laban foi um artista e cientista do movimento que, durante a primeira metade do século XX, produziu uma grande quantidade de conhecimento prático e teórico sobre a expressividade do movimento humano”. Nos dias atuais, as obras de Laban têm sido utilizadas em diversos campos, entre eles o da dança e o da educação.

Laban foi influenciado pela agitação filosófica e artística na Europa da virada do século XIX para o XX, período histórico marcado por diferentes tentativas de renovação do pensamento sobre o corpo, a saúde, a educação, a ginástica e o movimento artístico (SCIALOM, 2017, p. 20).

Além da filosofia e da arte, Laban também foi influenciado pelo seu meio familiar. Ele veio de uma família com forte ligação com tradições militares, já que seu pai era general do exército. Isso possibilitou que ele tivesse contato com vários lugares e culturas, e é através desse contato que revela ter escolhido se aprofundar no movimento humano.

Foi na França, no início do século XX, que Laban teve contato com a dança moderna e seu contato formal se deu a partir do balé. Foi também nesse período, de acordo com Scialom (2017), que Laban começou a desenvolver seu olhar artístico, geométrico e espacial sobre o corpo e a expressividade.

Após a morte de sua primeira esposa, Laban foi para a Alemanha, onde começou a trabalhar na exploração do movimento expressivo, o que o levou a integrar oficialmente o meio da dança e a lutar para que o movimento fosse visto como uma linguagem artística. De acordo com Scialom (2017, p. 14), “em Munique, Laban tinha contato com variados pensamentos sobre a expressão humana, o que o levou a se dedicar ao estudo do ritmo interno do movimento como resultante da expressão do ser humano”.

No final da década de 1920 Laban publicou uma proposta de notação para a dança, em que fez o uso da linha vertical como linha temporal para o registro dos movimentos. Chamou essa notação de Schrifftanz, e ela veio a se tornar uma das suas maiores contribuições para a dança. De acordo com Valle (2020a, p. 24), “essa escrita é atualmente conhecida como Labanotação e se propõe a escrever os movimentos corporais tal qual uma pauta musical registra uma música”.

Quando a Segunda Guerra Mundial eclodiu, Laban fez duas parcerias que perduraram até o final de sua vida: Lisa Ullmann e Frederick Lawrence. Laban e Frederick estudaram juntos a economia do esforço humano aplicado ao operário industrial.

Após o término da guerra, Laban foi aos poucos adentrando a classe artística britânica e pôde continuar seus estudos. Laban e Lisa fundaram o Art of Movement Studio, onde Laban pôs em prática seus estudos de dança como estratégia educacional. A partir da criação de seu estúdio, Laban executou mais projetos e pesquisas e logo foi sendo reconhecido, chamado a dar palestras em universidades, evidenciando a importância e diversidade de seus trabalhos.

Laban, ao longo do tempo, inspirou e reuniu diversos discípulos que deram continuidade ao seu trabalho. Uma de suas mais importantes seguidoras foi Irmgard Bartenieff, que desenvolveu a obra de Laban a partir de seu trabalho reabilitando pacientes de poliomielite após a epidemia dos anos de 1940 nos Estados Unidos (FERNANDES, 2010).

Da continuidade do trabalho de Laban por Bartenieff nasceu o Sistema Laban-Bartenieff que, segundo Valle (2020b, p.117),

[...] é um sistema que consiste na observação, análise e descrição do movimento humano de forma geral ou meticulosa. Ele envolve quatro categorias interligadas, que são: Corpo, Espaço, Forma e Esforço (ou expressividade). Os Quatro Grandes Temas, entretanto, não se inserem em nenhuma dessas categorias, e, sim, atravessam o sistema como uma filosofia.

Rudolf Laban dedicou sua vida à produção de conhecimento e à disseminação da dança. Foram estudos em possibilidades físicas, expressivas, espaciais e dinâmicas do movimento humano, desenvolvendo a notação para a dança. Acreditava que a dança deveria ser acessível a todos e sistematizou o papel da dança na educação, entre outros vários campos em que adentrou.

A dança geralmente é organizada por modalidades ou gêneros e, quando falamos nessa prática, há uma tendência a categorizarmos nosso trabalho em alguma dessas modalidades. Esta pesquisa, no entanto, não é focada em uma modalidade determinada ou codificada, mas tem o objetivo de dar ênfase à criatividade e expressividade na dança; sendo assim, embasa-se em alguns aspectos dos estudos de Laban e da “dança criativa”, “dança educação”, “dança expressiva” ou outro nome entre os diversos que essas características de dança carregam.

Rudolf Laban, na Inglaterra, e Margaret H'Doubler, nos Estados Unidos, foram, no início do século XX, as influências mais significativas na criação e difusão dos discursos e práticas da “dança criativa” em âmbito internacional que até os dias de hoje – resguardadas interpretações regionais – tratam de unificar o ensino da dança para crianças (MARQUES, 2012, p. 151).

A dança criativa tem o enfoque de trabalhar a exploração, a expressividade e as possibilidades de movimentos do corpo, e privilegia o aluno como foco da criação e da improvisação, cabendo ao professor o papel de auxiliar e facilitar a experiência dos seus alunos.

Podemos dizer, então, que as aulas de dança criativa proporcionam experimentos que buscam ampliar a linguagem da dança dos praticantes e, com

isso, possibilitar um maior vocabulário de movimento e de conhecimento corporal em dança.

[...] o processo de composição depende de um conjunto de elementos de movimento, experimentados e praticados pelo intérprete, não havendo, portanto, um estilo ditatorial, sendo inicialmente uma combinação intuitiva dos diversos elementos em exploração que, por sua vez, dará lugar a uma variedade ilimitada de passos e gestos, concretizados de forma cada vez mais consciente, e que posteriormente poderão ser organizados e estruturados coreograficamente (MARQUES; XAVIER, 2013, p. 48).

Inspirado no sistema Laban, a dança criativa trabalha as quatro categorias do sistema Laban-Bartenieff: corpo, espaço, forma e esforço. Segundo Valle (2020b, p. 27), “é como se mapeássemos todas as formas de mover e, a partir desse leque de possibilidades, pudéssemos fazer nossas escolhas de forma mais consciente”.

Na categoria corpo, pode-se pensar na estrutura física que se utiliza como meio para a dança acontecer. Esse corpo possui um ritmo e pode realizar várias ações como torcer, girar, flexionar, entre outras, além de ser importante pensar em todas as partes que o compõem e em como cada uma delas participa em cada movimento e no todo durante a dança. Durante as práticas, pode-se utilizar o corpo todo ou partes desse corpo, e cada combinação forma uma dança ou movimento diferente.

Esta primeira categoria do Sistema Laban/Bartenieff é proveniente dos estudos de Irmgard Bartenieff e suas alunas Bonnie Bainbridge Cohen e Peggy Hackney. Consiste na abordagem do corpo em movimento partindo do princípio de desenvolvimento neurocinesiológico, da visão de corpo total (como na Educação Somática), estabelecendo conexões corporais, além de considerar a respiração como suporte para o movimento e trabalhar o corpo em sua natureza tridimensional (REIS, 2007, p. 81).

O espaço pode ser pensado como o meio “onde” o movimento ocorre através do corpo (VALLE, 2020a) e ele não necessariamente precisa ser um espaço vazio, mas sim, pode ser preenchido com formas, linhas e pontos criados através da movimentação. Há uma divisão básica do espaço em: espaço individual (cinesfera), espaço global e espaço interno. O espaço individual, como o próprio nome já sugere, é o espaço onde cada um se move. “É a esfera do movimento, representada por uma bolha imaginária em volta do nosso corpo, no qual cada um é o centro de

sua cinesfera. Portanto, quando nos deslocamos, nossa cinesfera se desloca conosco” (VALLE, 2020a, p. 40).

Já o espaço global é tudo que está além da nossa cinesfera, ou seja, a sala de aula, o palco, ou o lugar onde a prática está ocorrendo. Por sua vez, o espaço interno diz respeito ao espaço ocupado pelos nossos ossos, músculos, etc. e pode auxiliar no alinhamento do corpo, na consciência dos movimentos e na respiração.

Laban estudou o comportamento cotidiano das pessoas até chegar a um princípio espacial do movimento de formas espaciais instáveis. Ele tinha como base o octaedro com suas três dimensões e seis direções opostas: vertical (cima/baixo), sagital (frente/atrás) e horizontal (direita/esquerda), emergindo do centro do corpo, localizado no centro da pélvis (abaixo do umbigo, entre o abdômen e o sacro) (REIS, 2007, p. 90).

A categoria expressividade ou esforço dos movimentos diz a respeito a “como” vamos nos mover. Conforme Valle (2020a, p. 30), “pode ser pensado como as atitudes internas que se direcionam para os requerimentos físicos do movimento, isto é, como se lida com as tensões internas e as demandas do ambiente externo”. Para isso, essa categoria envolve quatro fatores de movimento: fluxo, espaço, peso e tempo.

As qualidades de movimento oscilam dinamicamente entre duas polaridades. Sendo assim, o fator fluxo poderá variar entre livre e contido, o fator espaço entre direto e indireto, o fator peso entre leve e forte, o fator tempo entre acelerado e desacelerado (REIS, 2007, p. 85).

De acordo com Reis (2007), o fator fluxo consiste na tensão muscular utilizada para que o movimento possa fluir ou ser restringido. O fator espaço relaciona-se com “onde” o movimento é realizado e a atenção que se oferece a esse ambiente, sendo que ela pode ser direcionada a um foco direto, ou seja, a um único ponto ou a um foco indireto, direcionado para diversos pontos ao mesmo tempo. Já o fator peso apresenta as variações de leve e forte e relaciona-se com a sensação, a intenção na realização do movimento, e tem relação com as mudanças de força utilizadas pelo corpo ao movimentar-se. O fator tempo entende as alterações de velocidade na execução de um movimento e suas variações oscilam entre mais rápido e desacelerado.

A categoria forma faz referência a “com que nos movemos” e pode ser classificada em forma fluida, forma direcional e forma tridimensional. A forma fluida tece a relação do corpo consigo mesmo e busca a conexão interna através de fatores como líquidos do corpo, voz, respiração e órgãos. Já a forma direcional se caracteriza pela relação com o ambiente através de movimentos “bidimensionais” ou lineares como abdução e adução, flexão e extensão. A forma tridimensional “está relacionada ao volume do corpo adaptando-se ao espaço. Nesta forma procura-se interagir continuamente com objetos ou pessoas, de forma a criar uma sinuosidade espiral.” (REIS, 2007, p. 89).

A dança criativa, então, carrega o objetivo de explicitar nosso vocabulário e preferências de linguagem para que, assim, através das categorias apresentadas pelo sistema Laban/Bartenieff, possa-se aprofundar conhecimentos em dança e movimento.

De qualquer forma, apostamos na dança criativa como uma forma de expressão de si. Se o corpo é a materialização do que somos no mundo (nossas ideias, mente, intelecto, sentimentos, amores...), dançar dessa forma mais livre é trabalhar esse corpo para uma comunicação com o exterior, com os outros, com o mundo de forma mais autoral, pessoal, efetiva (VALLE, 2020a, p. 17).

2.3 Dança: ensino e entrelaces com a linguagem e a literatura infantil

A dança, campo que embasa esta pesquisa, caracteriza-se por ser uma prática corporal que utiliza os movimentos do corpo como instrumento de expressão. Essa prática encontra-se inserida na educação básica do Brasil através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996 que diz que, no Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro.

No rol das disciplinas escolares, a dança ainda é bastante recente e, por isso mesmo, é preciso refletir sobre seus processos de aprendizagem, produzir materiais relacionados ao seu ensino na escola e desmistificar concepções errôneas sobre o trabalho do professor de dança inserido no ambiente escolar, para que a área seja fortalecida e esclarecida no mercado de trabalho configurado pela instituição de ensino básico” (CORRÊA; SANTOS, 2014, p. 511).

Na escola de educação básica, a dança apresenta objetivos diferentes do que as práticas de dança em escolas ou estúdios próprios para esta prática (cursos livres) e não se resume ao aprendizado de técnicas e estilos de dança. Sobre isso, diversos autores expressam suas ideias. As autoras Valle e Zancan (2023) expressam que a escola, em nosso ideal, não pretende formar bailarinos especialistas. Defendemos que a dança na escola deve abordar diferentes tipos de movimentações, e que, mais importante do que ensinar variações específicas, a dança na escola deve trabalhar um amplo repertório de movimentos corporais. Ferrari (2010) diz que, antes de formar bailarinos, a dança na escola visa proporcionar ao aluno um contato mais efetivo e intimista com a possibilidade de se expressar criativamente através do movimento.

A dança na escola apresenta especificidades importantes a considerar e, segundo Ferrari (2010), alguns aspectos são fundamentais para o seu desenvolvimento, tais como: a (re)descoberta do movimento como expressão criativa e participativa nos importantes momentos da vida, vivendo o corpo de uma maneira mais satisfatória e gostando de se expressar através dele; a defesa em favor da Dança – e da Arte – já a partir da infância, como um despertar para a responsabilidade dos seres em relação ao próprio corpo; a capacitação técnica do amador de dança e o dançar brincando, com liberdade e prazer, sem o aprisionamento em códigos formais.

O corpo, de acordo com Zoboli, Almeida e Bordas (2014), é o meio pelo qual nos utilizamos para experimentar o mundo, para existir neste mundo, e é a principal ferramenta da dança. Tendo isso em vista, o ensino da dança acontece principalmente através da experimentação; é através do fazer que a dança se manifesta e se instaura nos corpos dos indivíduos.

A dança no contexto escolar pode auxiliar também no desenvolvimento de indivíduos mais sensíveis e empáticos que saibam conviver em grupo e que consigam se expressar mais livres do julgamento alheio. Além disso, também possui um papel muito importante no desenvolvimento da criatividade, e muitos podem ser os estímulos usados para aguçar as explorações criativas durante as aulas de dança.

Esses estímulos podem ser auditivos, táteis, cinestésicos, visuais, entre outros modos de inspirar os movimentos e experiências através da dança. Para as crianças, um estímulo muito importante são os estímulos visuais: elas rapidamente associam a imagem aos movimentos que aquela imagem produz no seu cotidiano.

O estímulo visual pode captar a forma de pinturas, esculturas, objetos, padrões, formas, etc. O compositor vai retirar do estímulo vindo da imagem visual a ideia que está por trás, como ele/a o vê, ou suas linhas ou sua forma, ou ritmo, a textura, a cor, função utilitária ou outra associação imaginável (SMITH-AUTARD, 2000, p. 21, tradução nossa).

Durante as aulas para crianças, é muito comum os professores utilizarem livros infantis como material pedagógico para introduzir novos assuntos. Nas aulas de dança, o livro pode se tornar um material valioso para instigar a criação e a experimentação dos movimentos através dos estímulos visuais das ilustrações das histórias infantis. Utilizar narrativas de histórias não apenas entretém e desenvolve o gosto pela leitura, mas educa de maneira lúdica para situações cotidianas.

Como já mencionado anteriormente, na fase da aquisição da habilidade da leitura, em que se encontra o público-alvo deste trabalho, as crianças estão descobrindo o mundo e se encantam pelo que é novo. A dança busca explorar essa experimentação, e assim acaba se tornando uma ótima ferramenta para explorar assuntos diversos através do corpo e da prática.

O professor se tornará mediador na maioria dos casos em que a literatura é utilizada como ferramenta em uma aula de dança. Como falam os autores Nunes e Sperrhake (2022, p. 10), “convém destacar que o mediador precisa mostrar caminhos, portas e janelas para a conversa e compreensão do texto lido, e não dar receitas prontas e sentidos produzidos por ele de antemão”.

Ambas as linguagens mencionadas até aqui – a literatura e a dança – buscam o desenvolvimento da criança, do pensamento e da criatividade. Possuem objetivos comuns, e gerar um entrelace entre suas práticas pode ser muito benéfico, pois pode instigar o aprendizado da literatura através do corpo e também possibilitar maior aproximação de alguns aspectos da dança através de uma prática já conhecida pelas crianças: a leitura.

Além dessa experimentação, a dança pode vir a se tornar uma forma de linguagem e de perspectiva. Segundo Marques (2010), a dança como linguagem

artística é passível de leitura e também é uma forma de ler o mundo; é caminho para compreender, sentir, interpretar, e elaborar os acontecimentos do entorno. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 196), “atividades que facilitem um trânsito criativo, fluido e desfragmentado entre as linguagens artísticas podem construir uma rede de interlocução, inclusive, com a literatura e com outros componentes curriculares”. Sendo assim, podemos ver que a literatura e a dança têm muito a oferecer uma à outra.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Investigação

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa exploratória, uma vez que visa estudar diferentes entrelaces com a dança através da literatura e dos materiais pedagógicos. Sobre a pesquisa exploratória, pode-se afirmar que:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002, p. 41).

Este estudo também envolve uma pesquisa bibliográfica sobre literatura, dança e educação, para possibilitar o desenvolvimento dos materiais propostos, além de desenvolver um estudo-piloto sobre a sua aplicação em sala de aula.

3.2 Público-alvo

O público-alvo deste trabalho é composto por crianças de 6 a 9 anos de idade. Essa faixa etária foi escolhida por ser um público que já está dominando a leitura, além da pesquisadora atuar na docência com essas idades, o que contribui para ter uma melhor adequação da pesquisa ao público-alvo. Além disso, alguns experimentos-piloto foram desenvolvidos em sala de aula em uma escola particular de dança de Santa Maria do Herval/RS.

3.3 Plano de ação

O plano de ação é guiado pelo seguinte procedimento:

- a) busca e organização dos livros e materiais para estudo com temáticas que versem sobre literatura, dança e estudos de Laban;
- b) definição da(s) temática(s) de cada história e desenvolvimento textual, articulando propostas de práticas de dança;
- c) experimentação da história em sala de aula;

- d) finalização da proposta da história;
- e) reflexão geral e finalização da monografia.

3.4 Procedimentos de pesquisa

A presente pesquisa teve seu início na disciplina DAN 99034 – Estágio de Docência em Projetos de Dança (semestre letivo 2021/1), quando desenvolvi um projeto sobre escrita de livros infantis que contavam a história das danças tradicionais gaúchas (link nos apêndices da pesquisa). Acreditando na potencialidade deste projeto e das histórias infantis é que se pensou na continuidade do trabalho, resultando neste documento acadêmico.

A primeira etapa do desenvolvimento do estudo foi pensar qual estilo de dança abordar nos livros, já que as danças tradicionais gaúchas já haviam sido abordadas, e já não faziam mais parte do meu cotidiano. Sendo assim, surgiu a ideia de contemplar a dança criativa, devido à minha experiência na área da educação como professora. Essa forma de dança poderia se encaixar em diversas outras, tornando assim a pesquisa e o seu desenvolvimento relevante para diversas áreas da dança.

Com essa definição, pude iniciar a pesquisa bibliográfica, que se desenvolveu a partir dos temas: dança, literatura e educação, o que permitiu um maior aprofundamento do conhecimento e fundamentos necessários para a criação dos materiais pedagógicos. Esses descritores foram substituídos por termos afins quando pertinentes para as buscas.

A partir da pesquisa em literatura, pude aprofundar as questões relacionadas ao texto e às ilustrações das histórias e suas estruturas. Já na pesquisa em educação, foi necessário estudar sobre as faixas etárias do público-alvo, e como o material poderia ser útil para o ensino dos conteúdos programados para esse público. Durante a pesquisa em dança, pude buscar entrelaces entre os temas propostos neste trabalho e maior fundamentação sobre a prática em sala de aula e sobre seus métodos de ensino e aprendizagem. Nessa etapa, foi necessário um esforço maior para conseguir materiais em que já existisse uma conexão entre a dança e a literatura.

Após essa investigação inicial, a pesquisa se propôs a desenvolver materiais concretos para o uso no planejamento das aulas de dança, mais especificamente a produzir histórias com sugestões de temáticas pensadas para instigar as vivências e a produção de dança. O primeiro passo da construção desses materiais foi pensar nas temáticas das histórias. Enquanto docente de dança, sempre proponho diversos temas para serem trabalhados com as crianças. No início da primavera do último ano, desenvolvi atividades relacionadas com este fenômeno e me surpreendi muito com a facilidade de conexão das crianças com estes elementos. Nas atividades posteriores, em momentos de criação individual ou em grupos, percebi que as crianças ainda utilizavam aqueles movimentos decorrentes da observação da natureza na primavera. Assim, resolvi abordar este tema na história infantil desenvolvida na pesquisa

Como os temas “primavera” e “natureza” são bastante amplos, delimiti a temática da primeira história, focando nas flores e nos diferentes movimentos que podemos propor com elas. A partir da temática surgiram várias ideias de aspectos a serem abordados: o ciclo de vida de uma flor (plantio, crescimento, processo de murchar), cores diversas nas flores e sobre o que elas podem provocar no movimento, diferentes tipos de flores (flor carnívora, flor grande, pequena, colorida), entre outros que emergiram no processo.

Definido o tema, deu-se início à escrita da história. Alguns cuidados nesta etapa foram fundamentais, já que ela deveria se articular com a dança criativa e os ensinamentos de Laban, preservando o máximo possível da sua nomenclatura correta, sem tornar o livro maçante para o público infantil. Nessa etapa, foi necessário realizar a leitura de diversos materiais sobre o sistema Laban/Bartenieff e conduzir os conceitos durante o texto do material para ser compreendida pelos docentes e crianças que futuramente utilizarão este livro. Por serem conceitos que por vezes exigem uma noção prévia de alguns assuntos sobre a dança e sobre Laban, em alguns momentos, a conversão para a linguagem infantil foi uma tarefa bastante complexa.

Para se aproximar do público-alvo da história, uma personagem, chamada Dália, foi criada para conduzir o texto. Toda a escrita é permeada por instigações resultantes em movimentos inspirados nas obras de Laban e conduzem o

planejamento de uma aula de dança através de conceitos como fluxo, espaço, peso, tempo, corpo, forma, entre outros.

Após essa escrita, iniciou-se a criação de uma das partes fundamentais quando se trata de livros infantis: as ilustrações. Para essa criação, contou-se com auxílio da *designer* Tcheice Laís Zwirtes que, em conjunto com a autora, concretizou o texto em formato de imagens que auxiliam na compreensão e condução da história.

Para as ilustrações, pensamos em cores vibrantes, já que estamos falando de natureza e flores, que possuem muitas cores, e que deveríamos ter cuidado para não condicionar o leitor aos movimentos que nós pensávamos ser adequados a cada situação que a trama propõe. Sendo assim, focamos na personagem da história e em trazer elementos que auxiliassem, mas que não condicionassem a movimentação.

Na criação da ilustração da personagem, a ilustradora Tcheice estava livre para criá-la da forma como a imaginava, resultando na personagem atual. Mais tarde, notou-se uma certa familiaridade da imagem da personagem com a da autora desta pesquisa. Pensou-se ainda, em conjunto, que o planejamento das próximas histórias poderia contar com uma representatividade étnica maior nos personagens protagonistas, já que nas salas de aula onde o livro será utilizado as crianças são de diferentes ascendências, e os livros infantis devem representar essa diversidade.

Para a capa, utilizamos itens que definem a história e que caracterizam os protagonistas, sendo as flores e a personagem que conduz o material, deixando evidente ao leitor sobre o que ela conta.

Figura 1 – Capa do livro



Fonte: Acervo pessoal (2023).

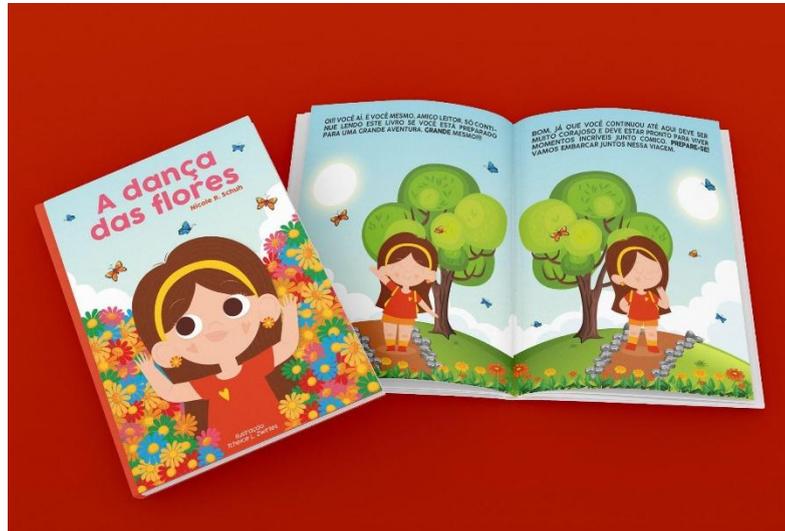
Com as ilustrações prontas, unimos o texto escrito com as imagens, o que resultou na obra completa. Em seguida, foram feitos os últimos ajustes, como a inclusão das informações sobre as autoras, a revisão da ortografia do texto e outros detalhes.

Figura 2 – Parte interna do livro



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 3 – Parte externa e interna do livro



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Como o livro já se encontrava pronto e ainda havia prazo até a apresentação deste TCC, resolveu-se que uma aplicação do material em sala de aula como forma de estudo-piloto seria relevante.

O primeiro passo da aplicação do estudo-piloto seria a definição do local e turma onde seria realizada. Ficou definido que ocorreria na turma de balé infantil dos 6 aos 9 anos da escola de dança onde a autora atua. A escola se localiza na cidade de Santa Maria do Herval/RS e conta com balé infantil e juvenil. A turma escolhida é formada por onze meninas.

Definida a turma, foi necessário criar um planejamento para a aplicação dessa aula. O livro elaborado já se propõe a conduzir uma aula inteira de dança e facilitar o planejamento dos docentes. O resultado do planejamento ficou da seguinte maneira:

Figura 4 – Planejamento da aplicação do estudo-piloto

PLANEJAMENTO APLICAÇÃO DO LIVRO: A dança das flores		
Duração	Atividade	Materiais
3 minutos	Recepção e explicação de como a aula será feita e conduzida.	-
40 minutos	Aplicação da história do livro: Aquecimento, atividades sobre exploração dos movimentos e volta a calma.	Livro
15 minutos	Aplicação do instrumento de avaliação da aula	Folhas impressas com os instrumentos e lápis
2 minutos	Agradecimento e finalização da aula	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O passo seguinte consistiu na elaboração do instrumento de avaliação da aula e do objeto em questão e, na sequência, a aplicação do material, bem como sua avaliação. Após esses itens, os dados obtidos foram avaliados e comentados nesta pesquisa.

3.4.1 Sobre o livro

O livro pretende conduzir uma aula de dança através da história. Assim, conta com uma atividade de aquecimento, três atividades centrais e uma atividade de volta à calma.

A história conta que uma personagem chamada Dália ganhou um livro de sua avó e está decidida a seguir um mapa que encontrou dentro dele. Assim, o leitor deve seguir o caminho com ela. A primeira atividade proposta pelo livro é o aquecimento. Ele consiste em acompanhar o alongamento da protagonista e em seguir o caminho indicado no mapa até o jardim.

Em seguida, os leitores se deparam com plantas carnívoras impedindo a entrada para o jardim; sendo assim, devem imitá-las para que as plantas não saibam que os leitores são humanos e permitam a passagem. Ao entrar no jardim, nota-se

que as plantas estão todas brancas e os leitores devem devolver as cores brincando de “Dançarino Colorido”. Essa atividade funciona como a brincadeira do “elefante colorido”: uma pessoa será o chefe e falará “dançarino colorido” e todos deverão responder “Que cor?”; em seguida, todos irão até a cor escolhida pelo chefe. Para cada cor proposta no livro será selecionado algum movimento; por exemplo, na cor vermelha deverão ser realizados movimentos leves. Assim, quando os participantes encostarem nessa cor deverão fazer movimentos leves.

Após devolverem as cores às flores, a atenção dos leitores é conduzida a uma flor triste no meio do jardim e, ao conversarem com ela, descobrem que as sementes já não florescem mais, pois provavelmente se esqueceram como é o seu ciclo de vida. Para ajudá-las, os leitores precisam imitar o ciclo de vida de uma flor.

Ao final, como atividade de volta à calma, as crianças são conduzidas a voltarem para a sua casa e limpam seu corpo com cuidado e carinho.

3.5 Instrumento da investigação

Para a avaliação do material aplicado, elaborou-se um instrumento específico. O primeiro item considerado na elaboração desta avaliação é a fase de alfabetização das crianças participantes. Algumas delas ainda não estão alfabetizadas, portanto o instrumento deveria ser claro e autoexplicativo, inclusive para essas crianças. Uma forma de avaliação bastante utilizada, fácil e lúdica é a escala Likert, instrumento de percepção de reações de forma graduada, muito utilizada como medida psicométrica (ANKUR *et al.*, 2015). A escala apresentava desenhos de carinha muito feliz, feliz, neutra, triste e muito triste, em que a criança deveria colorir o seu nível de satisfação para cada item proposto na ficha.

O instrumento avaliou os seguintes aspectos: personagem, aventura vivida durante a história, a utilização de histórias durante as aulas de dança, as ilustrações do livro e a temática utilizada. Após preencher essa escala, havia dois quadrados: no primeiro, as crianças foram orientadas a desenhar se gostaram muito de algo que ocorreu na aula, e no segundo quadrado deveriam desenhar se não gostaram de algo que ocorreu na aula. Se não quisessem desenhar em nenhum dos dois (se

ambos os itens fossem indiferentes), poderiam deixar ambos em branco. O instrumento na íntegra se encontra no Apêndice A desta pesquisa.

3.5.1 Aplicação do material pedagógico

A aplicação foi realizada no dia 27 de fevereiro de 2023, em Santa Maria do Herval, na turma de balé infantil dos 6 aos 9 anos da escola de dança onde atua a autora deste trabalho. Ao total participaram onze crianças, todas meninas.

Antes da aula, a preparação de alguns materiais foi necessária. A professora confeccionou alguns círculos coloridos em folhas de papel para a brincadeira do dançarino colorido conduzida durante a história, e também realizou a impressão de uma cópia do livro para facilitar a aplicação e caracterizar mais o livro.

A aula iniciou normalmente com a recepção das alunas e em seguida iniciou-se uma conversa sobre o objeto que seria utilizado na aula. Durante a conversa, a professora explicou que a história guiaria a aula e que todas deveriam executar as atividades com a personagem do livro. Até o final da aula, a autoria do livro não foi revelada para as crianças. Também se deixou claro que caso alguma participante não se sentisse confortável durante a aplicação do material poderia se retirar das práticas a qualquer instante sem nenhuma consequência. Futuramente, em um estudo mais amplo, uso do TALE será contemplado, além do TCLE para os responsáveis.

Iniciou-se a aula e a condução das atividades da história “A dança das flores” com a apresentação da personagem, um pequeno aquecimento, três atividades centrais e uma atividade de volta à calma. O aquecimento consistiu no acompanhamento do alongamento e em percorrer o caminho até o jardim. A primeira atividade convida os leitores a imitarem as plantas carnívoras que estavam fechando a entrada do jardim para que elas abrissem espaço a todos,

Após a aplicação da aula, a professora realizou a avaliação com o instrumento anteriormente elaborado. Em um primeiro momento, explicou-se como funcionaria o instrumento, e em seguida foram entregues as folhas para todas as alunas presentes.

O preenchimento do instrumento levou cerca de 15 minutos. Terminamos a aula com um agradecimento e com uma conversa sobre a sua condução.

Figura 5 – Alunas durante a aplicação



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 6 – Alunas durante a aplicação



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 7 – “Dançarino colorido”



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 8 – “Dançarino colorido”



Fonte: Acervo pessoal (2023).

4 RESULTADOS

4.1 Livro

Esta pesquisa se propôs a elaborar um material pedagógico, logo, seu resultado mais importante é a criação do livro “A dança das flores”.

O resultado do livro elaborado pode ser acessado no seguinte link: <<https://drive.google.com/file/d/1zviXYKA82EZ7GGhBof-5IUwjxCStN2k/view>>.

4.2 Primeira parte: escala Likert

A primeira parte a ser apresentada são os resultados provenientes das respostas da escala Likert da primeira etapa do instrumento de avaliação do material pedagógico.

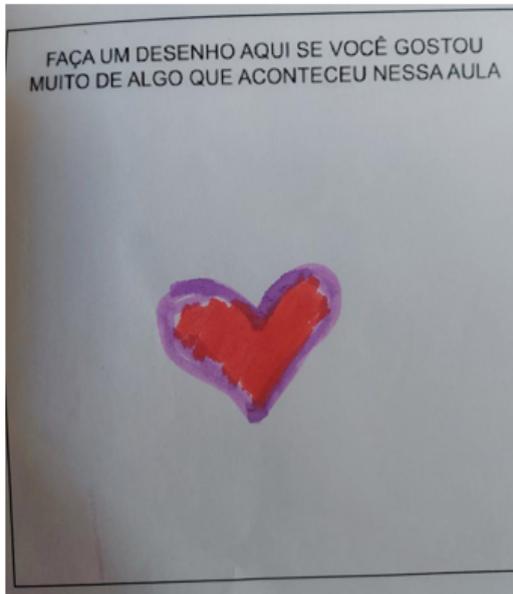
Das onze crianças participantes, nove marcaram “adorei” para o item que avaliava a personagem da história, sendo que as outras duas marcaram a carinha “gostei”.

Sobre o item que avalia a aventura vivida durante a história, nove crianças marcaram a carinha “adorei”, uma marcou a carinha “gostei” e uma marcou a carinha “indiferente”. Já no item que fala sobre a utilização das histórias durante as aulas de dança, dez crianças marcaram a carinha “adorei” e uma criança marcou a carinha “gostei”.

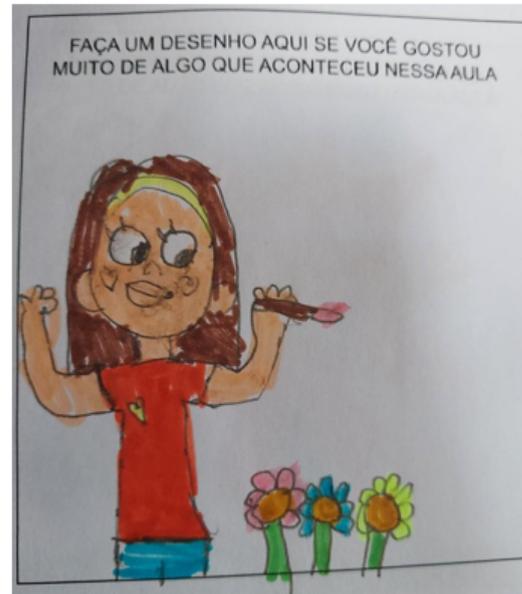
No quarto item, que avalia as ilustrações, oito crianças marcaram a carinha “adorei” e três marcaram “gostei”. No último item, que fala sobre a temática utilizada na história, todas as crianças marcaram a carinha “adorei”.

4.2 Segunda Parte: desenhos

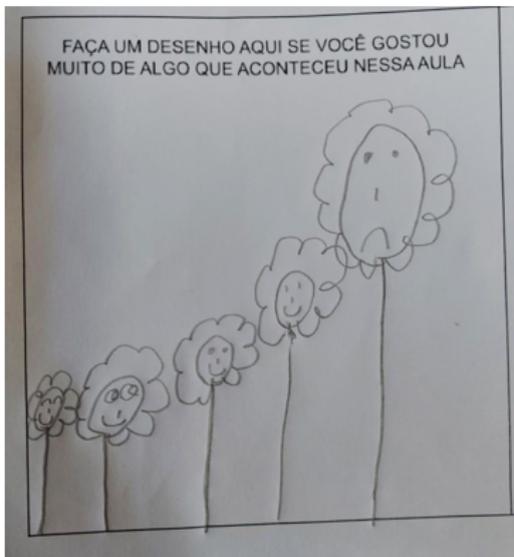
Na segunda parte do instrumento, das onze crianças, todas desenharam no primeiro quadrado e nenhuma desenhou no segundo. Nos desenhos aparecem flores, a personagem da história e corações, conforme demonstram as figuras a seguir.

Figura 9 – Desenho da Criança 1

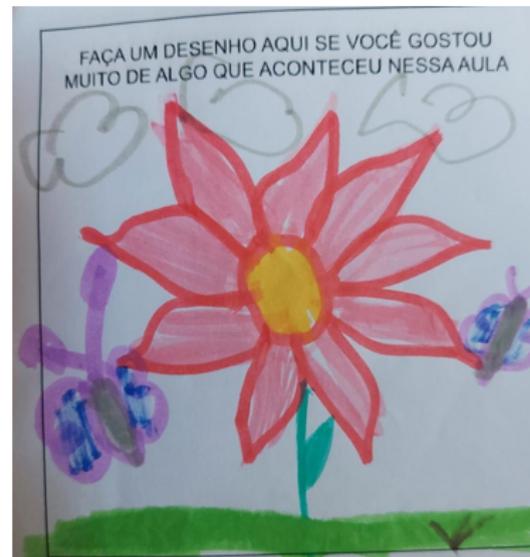
Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 10 – Desenho da Criança 2

Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 11 – Desenho da Criança 3

Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 12 – Desenho da Criança 4

Fonte: Acervo pessoal (2023).

5 DISCUSSÃO DOS DADOS

A aplicação do material elaborado foi muito gratificante. Em um primeiro momento, as crianças ficaram muito curiosas sobre como um livro poderia fazê-las produzir algum tipo de movimento, já que elas estão acostumadas a histórias conduzirem as aulas, mas nunca haviam concretizado isso em um livro físico e em uma dança.

Na apresentação da personagem, muitos comentários foram levantados, tais como “Profe, é tu?” e “Uau, que nome diferente!”, e essa curiosidade sobre o material foi se tornando maior e fundamental para o bom funcionamento da aula.

A atividade de aquecimento foi indispensável para as crianças entrarem na história, já que ela consistia em andar pela sala seguindo os passos da personagem até chegar ao destino da exploração (o jardim). Elas se sentiram parte da história, indo até o lugar onde as principais partes da jornada aconteceram.

A história foi se desenvolvendo e a parte mais impactante para as crianças, segundo observações feitas durante a aula, foi quando viram a ilustração da flor murcha e triste. Essa parte despertou grande interesse em saber sobre o que havia acontecido com ela e as participantes estavam em prontidão para ajudar a flor a se recuperar. Ao final da aula, as crianças pediram muito para levar o livro para casa e mostrar para os pais, então fizemos um sorteio de modo que cada uma irá levá-lo uma semana para a sua casa.

Acredito que os resultados refletem tudo que pude observar na aula, e as crianças realmente conseguiram se conectar com a temática e se aproximar da dança através de algo que já é bem conhecido para elas: o livro.

Com a aplicação, notou-se uma grande necessidade de elaborar orientações destinadas aos docentes para serem anexadas ao livro, contendo informações sobre alguns materiais que podem ser necessários para a utilização do livro, além de maneiras de aplicá-lo, facilitando a sua utilização em sala de aula.

Acredita-se, também, com base nas experiências da autora enquanto docente de dança, que as crianças das escolas regulares teriam grande aproveitamento deste material, já que ele se destina justamente a elas. Nessas escolas, as crianças não apresentam como foco aprender um estilo específico de dança, e sim viver experiências.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a graduação em dança, temos contato com diversos assuntos. Alguns, simplesmente, passam por nós, outros criam raízes no nosso pensamento e nos conduzem durante nossa formação em dança. A literatura é um assunto que sempre me gerou interesse, e quando tive oportunidade de juntá-lo com a dança, se tornou algo que me trouxe inúmeras inquietações que culminaram neste trabalho.

Esta pesquisa se propôs a criar um material pedagógico que conduza uma aula de dança a partir do sistema Laban/Bartenieff visando facilitar o planejamento de aulas lúdicas de dança e criar entrelaces entre a dança e a literatura. Criar este material foi algo muito especial, pois pude concretizar algo que uniu vários assuntos de interesses pessoais. A literatura que sempre me encantou, a dança que dispensa comentários sobre sua importância, a educação que é a minha área de trabalho e os materiais para uso em sala de aula que julgo serem muito especiais para o público infantil.

A partir dos entrelaces entre a dança e a literatura, abriu-se um leque de possibilidades para reflexões acerca desses assuntos. Assim como a dança, a literatura carrega inúmeros aspectos relacionados à expressão, à linguagem e à arte. No decorrer dessa pesquisa, pude compreender mais sobre o que torna estas duas linguagens semelhantes e também o que as difere, além de aprofundar seus pontos de convergência e tecer reflexões acerca da sua utilização em conjunto durante as aulas de dança. Pode-se também tornar esses entrelaces tecidos em um material pedagógico para que as crianças e docentes possam se aproximar do conhecimento aprofundado nesta pesquisa.

A literatura infantil apresenta muitas peculiaridades, e é um campo fértil para a dança onde podemos, cada vez mais, adentrar e encantar as crianças com práticas que carregam movimentos, história, expressão, liberdade e ludicidade para as salas de aula.

Durante a criação do livro desta pesquisa, notei quantas coisas envolvem o desenvolvimento de um material como este, e que o processo, por vezes, pode ser longo, pois requer inúmeros cuidados para o público ao qual se está escrevendo.

Estão envolvidas a criatividade e a composição, elementos que, acredito, não devam ser acelerados, mas desenvolvidos no tempo que o autor julgar necessário.

O envolvimento com as crianças, para mim, sempre é muito especial e poder ter este contato entre as crianças e o material desenvolvido por mim foi de extrema importância. Eu não conseguiria deixar de realizar esta aplicação por sentir necessidade de ver se o mesmo se aplica corretamente ao público ao qual se destina. Poder ver a surpresa das crianças ao descobrirem a autora do livro foi encantador, além da receptividade ao material ter sido um momento ímpar de se vivenciar.

Espera-se que os professores e profissionais da dança que futuramente tiverem contato com este material possam utilizá-lo em suas salas de aulas, e que ele possa contribuir para o êxito de seus trabalhos.

A jornada no aperfeiçoamento deste material continua, e algumas observações são necessárias. Acredito que para as próximas etapas destas pesquisas e para as futuras criações das histórias possa-se atentar à dinâmica das cenas e tornar estas mudanças mais interessantes para o público infantil, além de concentrar os aspectos abordados do sistema Laban/Bartenieff e não explorar diversos itens deste sistema em uma só história. Além disso, notei que uma orientação de condução aos professores que irão utilizar este material possa ser necessária visando uma boa aplicação do mesmo. Outros aspectos que poderão ser ampliados e aprofundados, acompanhando pautas contemporâneas de discussão em nossa sociedade, são a pluralidade, a inclusão e a representatividade dos mais diversos segmentos. Ainda assim, neste momento, apesar das observações e ajustes, os objetivos aqui propostos foram cumpridos, e o material conseguiu estabelecer relações com o público proposto.

Algumas reverberações são esperadas a partir desta pesquisa, e deseja-se que com elas se abram mais espaços para a dança e a atuação de seus profissionais. Deseja-se que esta pesquisa cresça e se ramifique na construção de mais materiais que possam auxiliar na construção de aulas de dança, e que permitam às crianças explorarem criativamente através dos movimentos o meio onde vivem.

REFERÊNCIAS

- ANKUR, Joshi *et al.* Likert scale: explored and explained. **British Journal of Applied Science & Technology**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 396-403, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Ankur-Joshi-2/publication/276394797_Likert_Scale_Explored_and_Explained/links/55ec7eac08aeb6516268ca06/Likert-Scale-Explored-and-Explained.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base**. Brasília: MEC/SEB/CNE, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.
- BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela: Periódico de Divulgação Científica da FALS**, n. VIII, p. 1-35, jun. 2010. Disponível em: <http://www.fals.com.br/revela/revela027/edicoesanteriores/ed8/Artigo4_ed08.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2022.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. Tatuapé/SP: Brasiliense, 2017.
- CORRÊA, Josiane Franken; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Dança na educação básica: apropriações de práticas contemporâneas no ensino de dança. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 509-526, dez. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbep/a/LsdmsBFws5gXKrXhZb6gtMk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 28 dez. 2022.
- FERNANDES, Ciane. Mexendo as cadeiras: em que o sistema Laban/Bartenieff pode ser bom para tudo? **Philia & Filia: Mal-estar na cultura**, Porto Alegre, p. 1-16, abr./nov. 2010. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/educacaofisica/artigo/mexendo_as_cadeiras.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2023.
- FILIPPE, Rita Isabel Batista da Silva. **A promoção do ensino das ciências através da literatura infantil**. 2012. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8167/1/ulfpie043095_tm.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.
- FERRARI, Marina G. Barbieri. **Por que dança na escola?** 2010. Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/arquivos/File/textos/porque_danca_na_escola.pdf>. Acesso em 03 ago. 2022.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil**: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

KIRCHOF, Edgar Roberto Roberto; BONIN, Iara Tatiana. Literatura infantil e pedagogia: tendências e enfoques na produção acadêmica contemporânea. **Pro-Posições**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 21-46, ago. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0125>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **REI: Revista de Educação do IDEAU**, [s. l.], v. 10, n. 22, p. 1-13, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/d4ec50fa8dff16815b9bf525976d2b5c277_1.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2022.

MARQUES, Ana Silva; XAVIER, Madalena. Criatividade em dança: concepções, métodos e processos de composição coreográfica no ensino da dança. **Revista Portuguesa de Educação Artística**, p. 47-59, jan-dez. 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.21/3059>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança**: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

_____. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NECYK, Barbara Jane. **Texto e imagem**: um olhar sobre o livro infantil contemporâneo. 167 p. Dissertação (Mestrado em *Design*) - Curso de *Design*, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=10052@1>>. Acesso em: 03 jan. 2023.

NUNES, Marília Forgearini; SPERRHAKE, Renata. Texto literário infantil: a compreensão da leitura e da linguagem literária. **Linha D'água**, [S.L.], v. 35, n. 1, p. 21-38, 21 mar. 2022. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/185221/180639>>. Acesso em: 06 mar. 2023.

OLIVEIRA, Eliana Kefalás. Leitura literária e expressão corporal: interfaces entre literatura e dança na formação do leitor. **Anais IV ENLIJE...** Campina Grande: Realize, 2012. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/674>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

PACHECO, Thaís Müller. **Livro ilustrado com enfoque na educação infantil**. 2018. 75 f. TCC (Graduação em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/183208/001076430.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

PERES, Fabiana Costa; MARINHEIRO, Edwylson de Lima; MOURA, Simone Moreira de. A literatura infantil na formação da identidade da criança. **Pro-Docência: Revista Eletrônica das licenciaturas/UEL**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-14, jan- jun. 2012.

Disponível em:

<<https://portalidea.com.br/cursos/a654c9906d881ea668a6b8260332daea.pdf>>.

Acesso em: 26 dez. 2022.

REIS, Andréia Maria Ferreira. **O corpo rompendo fronteiras**: uma experimentação a partir do movimento genuíno e do sistema Laban/Bartenieff. 2007. 185 f.

Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Curso de Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em:

<<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/9209>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

SANTOS, Analita Alves dos. **Como escrever um livro infantil**. São Paulo: LeYa, 2022.

SCIALOM, Melina. **Laban Plural**: arte do movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban no Brasil. São Paulo: Summus, 2017.

SMITH-AUTARD, Jaqueline M. **Dance Composition**. 4. ed. Londres: Routledge, 2000.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD** – Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM, [S. l.], v. 2, n. 2, jun. 2010. Disponível em:

<<https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>>. Acesso em: 21 dez. 2022.

VALLE, Flavia Pilla do. **Curso Dança Criativa**. São Leopoldo: Plataforma UNIGRA, Centro de Formação em Ciências do Esporte, 2020a. Disponível em:

<<https://unigra.com.br/cursos>>. Acesso em: 16 jan. 2023.

_____. Relações integradas: os quatro grandes temas do Sistema Laban Movement Analysis/Bartenieff Fundamentals (LMA/BF). In: FAGUNDES, Patrícia; DANTAS, Mônica Fagundes; MORAES, Andréa (org.). **Pesquisa em Artes Cênicas em Tempos Distópicos**: rupturas, distanciamentos e proximidades. Porto Alegre: PPGAC-UFRGS/ Faísca Design Jr., 2020b. Cap. 6. p. 472-490.

_____; ZANCAN, Rubiane Falkenberg. Dança na Escola... Para quê? **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1-20, 2023.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbep/a/T5hksQwjcGMdnSVw4mssbyR/?format=pdf&lang=pt>>

. Acesso em: 14 jan. 2023.

ZOBOLI, Fabio; ALMEIDA, Felipe Quintão de; BORDAS, Miguel Angel García. Corpo e educação: algumas questões epistemológicas. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 9, n. 18, p. 218-231, 2014. Disponível em:

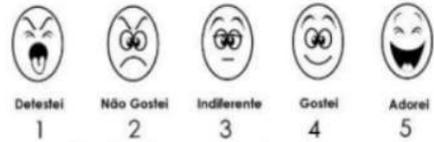
<<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1856/1690>>. Acesso em: 16 mar. 2023.

APÊNDICES

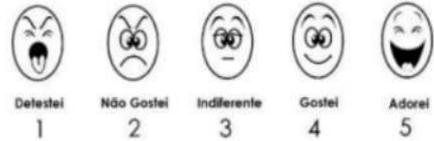
APÊNDICE A – Instrumento de Avaliação

MARQUE A CARINHA QUE MELHOR REPRESENTA O QUE VOCÊ ACHOU DE:

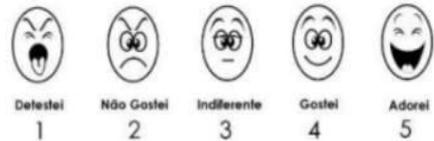
1- DA PERSONAGEM DA HISTÓRIA



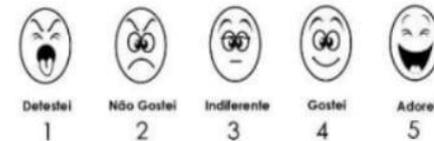
2- PARTICIPAR DA AVENTURA DA PERSONAGEM



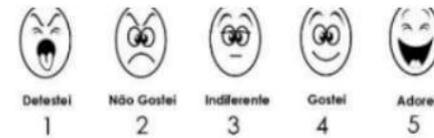
3- DA HISTÓRIA DURANTE A NOSSA AULA



4- DAS IMAGENS DO LIVRO



5- DE CONHECER MAIS SOBRE AS FLORES



FAÇA UM DESENHO AQUI SE VOCÊ GOSTOU MUITO DE ALGO QUE ACONTECEU NESSA AULA

FAÇA UM DESENHO AQUI SE VOCÊ NÃO GOSTOU DE ALGO QUE ACONTECEU NESSA AULA

APÊNDICE B – Autorização do Uso de Imagem

Segue abaixo um exemplo da autorização de uso de imagem das participantes das quais se utilizaram fotos nesta pesquisa.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM
MENORES DE IDADE

Eu, [REDACTED], nacionalidade BRASILEIRA,
menor de idade neste ato devidamente representada por seu responsável legal, [REDACTED],
[REDACTED], nacionalidade
BRASILEIRA, estado civil CASADA portador do RG n°
[REDACTED] Inscrito no CPF sob n° [REDACTED]
residente da avenida rua [REDACTED]
n° [REDACTED] município de Santa Maria do Herval / Rio
Grande do Sul AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre
imagens de vídeo, fotos, documentos para ser utilizado como meio de divulgação do NS
Studio de dança.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: out-door, folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.), folder de apresentação, anúncios em revistas e jornais em geral, home page, cartazes, mídia eletrônica (painéis, vídeos, televisão, cinema, redes sociais, programa para rádio, internet, entre outros).

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Santa Maria do Herval dia 30 de Janeiro de 2023
[REDACTED]
(Assinatura)

Nome da criança: [REDACTED]
Responsável Legal: [REDACTED]
Telefone p/ contato: [REDACTED]

APÊNDICE C – LIVRO ESCRITO ANTERIORMENTE

Link do livro escrito na disciplina de Estágio de Docência em Projetos de Dança: [Livro: Dança, RS!](#)